CLÍNICAS GESTÁLTICAS: AJUSTAMENTOS EVITATIVOS NA PERINATALIDADE

Rebecca Pinheiro Sedrim[1]

Resumo

A perinatalidade refere-se ao conjunto de experiências que ocorrem em torno (*peri*) do nascimento (*natal*), abrangendo um campo amplo de fenômenos relacionados à reprodução humana. Embora tradicionalmente associada ao período próximo ao parto, o conceito tem sido ampliado para incluir desde o início das tentativas de engravidar, passando pelo ciclo gravídico-puerperal, incluindo desfechos como abortos espontâneos ou provocados, e óbitos neonatais, até aproximadamente os primeiros anos de vida do bebê. Em paralelo, o conceito de parentalidade refere-se à reprodução de sujeitos, isto é, às condições oferecidas por uma geração anterior para que uma nova geração possa se constituir subjetivamente, implicando processos de cuidado, transmissão simbólica e construção de vínculos (Vera Iaconelli). A partir dessa perspectiva ampliada, o presente minicurso tem como objetivo discutir o campo de fenômenos da perinatalidade à luz da Gestalt-terapia, tomando como referência a Teoria do Self e, mais especificamente, a chamada clínica da neurose ou clínica dos Ajustamentos evitativos. No âmbito da abordagem gestáltica, tais ajustamentos podem ser compreendidos como modos de funcionamento que emergem no contato entre organismo e ambiente quando há tensão entre a repetição de formas já conhecidas do passado e a abertura para novidades que o campo apresenta no presente em direção ao futuro (Rosane Müller-Granzotto e Marcos Müller-Granzotto). No contexto da perinatalidade, esse embate torna-se particularmente significativo, uma vez que gravidez, parto, puerpério e construção da parentalidade configuram momentos de intensa reorganização subjetiva, nos quais expectativas, medos, ideais e memórias familiares podem emergir com grande intensidade. Dessa forma, o minicurso propõe refletir sobre como os fenômenos da perinatalidade são atravessados pelos ajustamentos evitativos e os marcadores históricos, culturais e sociais, evitando a naturalização ou normatização das experiências gravídico-puerperais e ampliando o olhar clínico sobre essas vivências. Metodologicamente, a proposta do minicurso organiza-se em três momentos principais: inicialmente, será realizada uma exposição teórica dialogada, com duração aproximada de uma hora, na qual serão apresentados conceitos fundamentais da clínica da neurose aplicados ao campo da perinatalidade. Nesse momento, busca-se construir uma base conceitual que permita compreender a complexidade das experiências relacionadas à gravidez, ao parto e ao puerpério para além de perspectivas biologizantes ou normativas. Em um segundo momento, os participantes serão divididos em pequenos grupos para discussão de casos clínicos previamente selecionados, com duração aproximada de vinte minutos. Esses casos ilustram diferentes configurações de ajustamentos evitativos no contexto da perinatalidade. Entre eles, será discutida uma gestação marcada por um campo confluente, no qual se busca garantir que nada de novo aconteça, sustentando-se em processos de dessensibilização e inconsciência; um puerpério situado em um campo introjetivo, caracterizado pelo medo de não corresponder ao ideal social de “boa mãe”; uma

[1] Psicóloga pela UNILEÃO (2012) e Mestra em Educação pela URCA (2024), Gestalt-terapeuta pela Clínica Diálogos (2018), Mãe de Otto (2018), Pós-formação em Gestalt-terapia com foco em supervisão clínica pela Clínica Diálogos (2022), Formação em Psicanálise, Perinatalidade e Parentalidade pelo Instituto Gerar (2023), rebecca@redevenus.com.

experiência de amamentação em um campo retroflexivo, em que a energia dirigida para si mesma visa interpelar à preocupação do outro; uma vivência de paternidade em um campo projetivo, no qual a responsabilidade é deslocada para terceiros; e, por fim, uma maternidade em um campo egotista, em que o domínio verbal e racional busca controlar ou restringir a espontaneidade do self. No terceiro momento, com duração aproximada de quarenta minutos, os grupos apresentarão suas reflexões ao coletivo, possibilitando a construção de um espaço de diálogo e aprofundamento clínico sobre os casos discutidos. Essa etapa pretende favorecer a troca de experiências entre os participantes e ampliar as possibilidades de compreensão e manejo clínico diante de situações que envolvem as temáticas da gravidez, do parto e do puerpério. Espera-se, com o minicurso, contribuir para a ampliação do olhar clínico sobre o campo da perinatalidade, considerando seus atravessamentos sociais, raciais, históricos e culturais, transformações nas práticas de parto, desde sua institucionalização hospitalar até movimentos contemporâneos de continuidade do parto domiciliar, bem como os lutos, ambivalências e desafios presentes no puerpério. Também serão discutidos aspectos relacionados à história da amamentação, às amas de leite e à construção do vínculo parental, dialogando com reflexões da filósofa francesa Badinter sobre as condições para construção do dito amor materno. Dessa forma, busca-se fortalecer a atuação clínica de profissionais que trabalham com famílias no período perinatal, a partir das contribuições da abordagem gestáltica.

Palavras-chave: Ajustamentos evitativos; Gestalt-terapia; Perinatalidade;